

PAÍS EM CRISE



SUSTENTO

# Desempregados pegam sobra da Ceasa para comer

Com a crise, número de pessoas que tiram alimentos do lixo aumentou no Estado

▄ FABIÓLA DE PAULA

As sobras e o lixo das Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (Ceasa) continua alimentando famílias inteiras. Com o agravamento da crise econômica, cresce o número de desempregados que vão à central, em Cariacica, para pegar alimentos que teriam como destino o lixo. São verduras, frutas e legumes que não servem mais para serem vendidos, mas que alimentam muitas famílias.

“Sempre venho aqui, na terça e sexta. Venho buscar alimentos para ajudar a mi-

## PROCURA

*“Aumentou muito o número de pessoas que vêm procurar alimento. Eu sou apenas carregador, mas quando a gente vê quem precisa, eu dou”*

**OSVALDO HOFFMANN  
CARREGADOR**

na mãe. Ela tem uma porção de netos em casa. Dá para tirar o sustento daqui, ajudar a minha mãe e minhas irmãs”, diz o desempregado Benício Gomes da Costa.

Marli Costa conta que sempre encontra, entre os caminhões, muitas verduras

para aproveitar em casa “Sempre tem muita coisa no chão. Eu estou vindo porque estou passando necessidade em casa”. Com o alimento que iria para o lixo, a família da Maria Rodrigues também consegue se alimentar. “Tem vezes que eu pego bastante verdura e fruta. A gente que tem filho pequeno tem que se virar”, afirma.

Algumas crianças acompanham os pais e consomem as frutas no local. “Eu não tenho nada para dar para as crianças. Verdura cai no chão, tenho até dó de jogar no lixo, aí eles dão”, conta a mãe de uma das crianças.

Os produtores que chegam à Ceasa para deixar os alimentos também ajudam. “As pessoas sempre vêm pe-



REPRODUÇÃO/TV GAZETA

Homem cata alimentos que seriam jogados no lixo entre os caminhões

dir coisas e a gente faz doações. Tem dia que sobram tomate, cenoura... Dobrou o número de pessoas aqui. O preço no supermercado aumentou muito e quem não tem condições acaba procurando na Ceasa”, fala o produtor Cristiano Martins.

A Ceasa informou que não controla quem entra e sai, mas quem trabalha no local explica que, com a falta

de emprego, aumentou o número de pessoas que vai procurar comida.

No Espírito Santo, mais de 393 mil trabalhadores perderam o emprego nos últimos meses. Lúcia Helena e Ana Cristina fazem parte dessa estatística e foram ao local pela primeira vez. “Eu não estou trabalhando, nem meu marido, aí vim pegar fruta para fa-

zer chup-chup”, diz a desempregada Lúcia Helena.

O gerente operacional da Ceasa, Marcos Antônio Magnano, explica que a central vai conhecer as pessoas que tiram o sustento do lixo do local. “Vamos identificar quem são essas famílias. Deveria haver outra forma de se fazer essa doação e é nisso que devemos trabalhar”, afirmou.